

Percepção Ambiental dos Frequentadores do Campus da Universidade Federal de Mato Grosso

Bruna Maria Faria Batista^{1*}
Roberto Antonio Ticle de Melo e Sousa¹
Arturo Alejandro Zavala Zavala²
Maria Corette Pasa¹
Romano Timofeiczuk Junior³

RESUMO: Nos finais de semana observa-se no Campus da Universidade Federal de Mato Grosso na cidade de Cuiabá a ocupação por grande número de visitantes, pessoas e famílias na procura por ambientes naturais e que utilizam este espaço para lazer e recreação, em diversas atividades recreativas e práticas desportivas. Com o propósito de mostrar a importância adquirida por esta área verde, indo além de “lôcus” acadêmico, este trabalho teve como objetivo geral identificar a importância socioambiental do Campus da UFMT - Cuiabá como área de lazer e recreação. A metodologia empregada para a realização do presente estudo fundamentou-se na opinião e percepção ambiental dos frequentadores, através da aplicação de entrevistas. Para a determinação do número de entrevistas a serem aplicadas realizou-se o cálculo do tamanho da amostra (n) para um grau de confiabilidade de 97%. A coleta de dados foi realizada aos finais de semana (Sábados e Domingos), no período de abril a dezembro de 2012. Após a determinação do n foram realizadas 300 entrevistas. Uma das atividades mais procuradas é a prática da caminhada seguida pela visita ao zoológico. Os entrevistados afirmam que este ambiente lhes traz tranquilidade, satisfação, paz e entretenimento, permitindo concluir-se que o Campus da UFMT em Cuiabá não é apenas um local de suporte ao desenvolvimento de atividades acadêmicas, mas adquire também características de espaço de lazer e recreação aos finais de semana, conferindo-lhe uma importância socioambiental para a cidade de Cuiabá e sociedade de maneira geral.

Palavras-chave: Ambiente urbano, bem estar social, área verde.

ABSTRACT: (Environmental awareness of regulars to the Campus of the Federal University of Mato Grosso). On weekends, the Campus of the Federal University of Mato Grosso (UFMT) in Cuiabá is occupied by a large number of visitors. They are individuals and families in the search for natural environments and using that space for leisure and recreation in various recreational activities and sports. In order to show the importance gained by this green area, beyond the “locus” academic, the general objective is to identify the environmental and social importance of the UFMT Campus, as leisure and recreation area, a space in which people live and enjoy leisure time. The methodology used for the realization of this study was based in the opinion of visitors and environmental awareness through the application of interviews. To determine the minimum number of questionnaires to be applied made the calculation of sample size (n) for a reliability level of 97%. After the determination of n 300 interviews were conducted. Data collection was performed on weekends (Saturday and Sunday), from April to December 2012. One of the most sought after activities is the practice of walking followed by visit to the zoo. Respondents argue that this environment brings them tranquility, contentment, peace and entertainment, allowing to conclude that the Campus UFMT in Cuiabá is not just a place to support the development of academic activities, but also acquires the characteristics of recreational space and recreation weekends, giving it an environmental importance to the city of Cuiabá and society at large.

Key words: Urban environment, social welfare, green area.

¹Programa de Pós Graduação em Ciências Florestais e Ambientais da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, Brasil

²Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Economia, Cuiabá, MT, Brasil

³Universidade Federal do Paraná, Departamento de Economia Rural e Extensão, Curitiba, PR, Brasil

*E-mail: batistaengflorestal@gmail.com

Introdução

A revolução industrial no século XVIII foi um marco na história da humanidade causando grandes mudanças no cotidiano das pessoas. A procura por melhores oportunidades, o crescimento industrial, a satisfação de necessidades básicas, as políticas governamentais, fizeram com que a população trocasse o campo pela cidade, devido a necessidade de suprir a demanda de mão de obra das indústrias que estavam em pleno crescimento. Desde então, o modo de produção fabril e a aglomeração de pessoas no seu entorno tem gerado vários problemas para meio ambiente.

Até a metade do século XX, no Brasil era abundante a disponibilidade de áreas verdes, nas quais a população dispunha de inúmeros espaços para o seu lazer. As várzeas, riachos, rios eram habitualmente utilizados pelas massas, para diversas atividades tais como piqueniques, jogos, passeios, banhos, entre outras atividades (Macedo e Sakata, 2003).

De acordo com a resolução Conama n° 369/2006 considera-se área verde de domínio público, o espaço que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização.

A Constituição Federal em seu art. 6° do cap. II afirma que o lazer é um direito do cidadão. O lazer compreende, a vivência de várias manifestações culturais, tais como o jogo, a brincadeira, a festa, o passeio, a viagem, o esporte e também as formas de artes (pintura, escultura, literatura, dança, teatro, música, cinema), entre várias outras possibilidades (Gomes, 2008).

Diversos autores ressaltam a importância dos parques urbanos e espaços verdes abertos para a qualidade de vida de uma sociedade cada vez mais urbanizada. Empiricamente, indicam que a presença de recursos naturais (por exemplo, parques urbanos e florestas, cinturões verdes) e componentes (ou seja, árvores, água) no contexto urbano contribui para melhoria da qualidade de vida de muitas maneiras. Além dos serviços ambientais importantes, tais como o ar, água, vento e filtragem de ruído, ou estabilização do microclima, as áreas naturais fornecem serviços sociais e psicológicos, que são de importância crucial para a habitação das cidades modernas e o bem-estar dos moradores urbanos (Chiesura, 2004).

Maas et. al. (2006) desenvolveram estudos acerca da relação entre a quantidade de espaços verdes e a percepção de saúde geral, e constataram que o estado geral de saúde percebida foi de que as pessoas que vivem em áreas menos urbanizadas tendem a ser melhor na sua recuperação.

Outros estudos foram surgindo como o de Bartalini (2012) que apresenta as diversas funções do verde urbano sendo: o verde embelezador que enfeita a cidade, o verde ambiental que seria as áreas destinadas à preservação e o verde recreativo, onde as pessoas utilizam como um modo de passar o tempo do não trabalho. O autor ainda afirma que alguns hábitos são comuns entre os parques urbanos tais como: correr, subir em árvores, deitar na grama, brincar, fazer piqueniques, tocar violão, namorar à sombra das árvores, jogar ou assistir futebol, patinar, andar de bicicleta, caminhar, meditar, ouvir música, ou simplesmente conversar.

Takahashi (2004) afirma que a visitação a áreas verdes é motivada pelo desejo de estarem em contato com a natureza, onde, as pessoas sentem-se atraídas pela diversidade dos ambientes e pela fragilidade de ecossistemas ou espécies, desejando também conservar tais áreas.

Vários Campi universitários como o Campus da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) estão localizados nos perímetros urbanos das cidades, onde há uma crescente verticalização no sistema de moradia, aumentando o número de pessoas nos centros urbanos, isto resulta na procura por áreas verdes e espaços de lazer e recreação. Para garantir a manutenção da qualidade ambiental, algumas universidades adotam o Sistema de Gestão Ambiental (SGA), agregando o conhecimento acadêmico a melhoria da qualidade de vida dos estudantes e população em geral, proporcionando um ambiente agradável, arborizado, com práticas ambientalmente corretas.

De acordo com Melo e Severo (2007) a presença da floresta urbana no Campus da Universidade de Passo Fundo traz qualidade de vida a seus estudantes, bem como à população em geral, já que a área é utilizada como espaço de lazer, principalmente aos finais de semana.

O estudo do perfil socioeconômico e da percepção ambiental nos permite conhecer as características básicas dos visitantes, tais como: idade, sexo, escolaridade, tempo de permanência no local, percepção ambiental e ecológica, etc. Tais dados ajudam a compreender melhor quem é este visitante, qual é o objetivo da visita, o que motiva o

visitante a deixar o seu lar aos finais de semana e ir visitar um parque ou uma área verde, tal visitante possui uma consciência ambiental, no que diz respeito a conservação desta área, qual é a sua percepção em relação ao espaço visitado, o que mais lhe atrai, quais são suas sensações e suas expectativas nesta visita, qual a importância dada ou conferida a esta área.

A área estudada é o Campus da Universidade Federal de Mato Grosso, localizada no município de Cuiabá capital do estado de Mato Grosso. O Campus está situado numa região de intensa urbanização, cercada por vários edifícios, shopping, viaduto e áreas residenciais, com poucos espaços verdes disponíveis e de livre acesso. Tal espaço possui uma extensa área verde, pistas de caminhada sombreadas, praças arborizadas, e ainda conta com um jardim zoológico com ênfase nas espécies de animais de ocorrência regional. Nota-se que principalmente aos finais de semana é grande o número de pessoas que visitam o Campus para as mais diversas finalidades, como a prática de esportes, passeios e reuniões.

A hipótese deste trabalho é de que o Campus da UFMT – Cuiabá, aos finais de semana, é reconhecido pela população urbana, com características de áreas de lazer e recreação.

Com o propósito de mostrar a importância adquirida por esta área verde para o bem estar da comunidade urbana, indo além de “locus” acadêmico, este trabalho teve como objetivo geral identificar a importância socioambiental do Campus da UFMT – Cuiabá como área de lazer e recreação.

E como objetivo específico, identificar a utilidade e a importância atribuída pelos frequentadores ao Campus e verificar a percepção ambiental destes frequentadores.

Material e Métodos

Com uma população de aproximadamente 3 milhões de habitantes e 141 municípios, o estado de Mato Grosso é o terceiro estado brasileiro em dimensão territorial, com área de 903,3 mil quilômetros quadrados, representando 10,55% do território nacional (IBGE, 2010).

A cidade de Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso, está localizada no centro geográfico da América do Sul. Fundada em 1719, durante a Corrida do Ouro

no Brasil, a cidade ainda abriga diversas construções históricas que foram declaradas patrimônio nacional em 1992. Em 30 anos, a população cresceu exponencialmente, de 57 mil habitantes em 1960 para 400 mil habitantes em 1990. A área de 3.538 quilômetros quadrados do município de Cuiabá é atualmente (2013) o lar de aproximadamente de 552 mil pessoas. A cidade cresceu tanto que houve conurbação com Várzea Grande, o município vizinho do outro lado do rio Cuiabá que possui 252 mil pessoas. Esta nova realidade urbana tomou forma administrativa como o aglomerado urbano Cuiabá — Várzea Grande, conhecido como a grande Cuiabá que juntas totalizam aproximadamente 804 mil pessoas (IBGE, 2010).

A área de estudo compreende o Campus da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com uma área de 76 hectares, localizado dentro do perímetro urbano da cidade de Cuiabá, na região leste, no Bairro Boa Esperança, entre as Avenidas Fernando Corrêa da Costa, Alziro Zarur e Jornalista Arquimedes Pereira Lima (Figura 1).



Figura 1. Área de estudo no perímetro urbano de Cuiabá.

A Universidade Federal de Mato Grosso foi criada por meio da Lei 5.647, de 10 de dezembro de 1970. O Zoológico da UFMT passa a integrar a estrutura administrativa do Instituto de Biociências pela Resolução CO nº27 de 12 de fevereiro de 1992. Os animais são abrigados em ambientes que reproduzem seu habitat natural e encontram-se confinados de três formas: individual, em casais e em comunidades. Atualmente o Zoológico da UFMT possui em seu plantel 75 espécies dentre as classes de répteis, aves e mamíferos. Muitas das quais são severamente ameaçadas de extinção, como por

exemplo, a ariranha, o gavião real, o macaco aranha, que como outras espécies já se reproduziram em cativeiro no Zoológico da UFMT (Ribeiro e Castro, 2010).

O Campus também conta com uma infraestrutura que possibilita a prática de esportes ou atividades recreativas, composta por campo de futebol, com área aberta e vegetação rasteira (gramado) circundado por uma pista de corrida. Há também áreas expostas sem presença de vegetação, áreas impermeabilizadas, estacionamentos, vias pavimentadas, quadras de futebol de salão, praças.

Além das áreas verdes e áreas expostas, o Campus também é composto pelos prédios das 18 faculdades e institutos com 52 cursos de graduação.

A coleta de dados foi realizada aos finais de semana (Sábados e/ou Domingos), no período de março a dezembro de 2012. De março a agosto de 2012 foram realizadas as contagens do número de frequentadores do Campus da UFMT aos finais de semana, para obtenção do tamanho da amostra. De abril a dezembro de 2012 foram realizadas as entrevistas.

A metodologia empregada para a realização do presente estudo foi fundamentada na aplicação de entrevistas contendo questões objetivas e do tipo aberta (de opinião própria). As entrevistas foram aplicadas aos visitantes, com o intuito de detectar os anseios e opiniões sobre o Campus da UFMT. Metodologia idêntica foi empregada por Brun et al. (2009) em seu trabalho sobre estudo da percepção da população de vilas do Bairro Camobi, Santa Maria - RS sobre a arborização urbana.

Através das entrevistas e de visitas in loco foram elencados os atrativos do Campus que o caracterizam como área de lazer e recreação assim como a frequência com que eles são utilizados, caracterização do público alvo e o número de pessoas que participam.

A percepção ambiental dos frequentadores também foi levantada através de questionamentos e das anotações que o entrevistador fez no momento da entrevista, na busca de captar a percepção do usuário em relação ao ambiente.

As entrevistas foram individuais e aleatórias em toda área do Campus onde houvesse pessoas, inclusive nos saguões dos prédios das faculdades e institutos. A entrevista iniciou com perguntas socioeconômicas, tais como Idade, estado civil, grau de escolaridade, profissão, cidade, bairro e renda. Em seguida os entrevistados foram questionados quanto ao objetivo da visita, como ele se sente quando está no Campus, o

que lhe atrai para vir até o Campus, quanto tempo costuma ser a duração de sua visita, com que frequência visita o Campus, se ele se sente ou se está se sentindo seguro. Também foram questionados sobre de que forma o Campus contribui para o bem-estar da população, se o Campus contribui para a educação ambiental dos visitantes e se existe alguma forma de exclusão social dentro do Campus. Por fim o entrevistado responde questões abertas sobre a caracterização do Campus uma área de lazer e recreação.

Para definição do número de entrevistas a serem feitas determinou-se o tamanho da amostra para população finita (Cochran, 1977).

$$n = \frac{((Z_{(1-\alpha/2)}^2) \times N \times p \times (1-p))}{((Z_{(1-\alpha/2)}^2) \times p \times (1-p) + (E)^2 \times (N-1))}$$

Onde:

n = Tamanho da amostra

$Z_{(1-\alpha/2)}$ = Valor de tabela para 97% de confiabilidade

N = Número médio diário de visitantes por final de semana durante o período de estudo.

p = Probabilidade do indivíduo visitar e não visitar o Campus (0,5).

E = Margem de erro admitida.

Após a coleta, os dados foram processados e analisados utilizando se do software Excel versão 2013.

Para a obtenção do número total de frequentadores por dia, realizou-se no período entre março e agosto de 2012 a contagem do número de pessoas que visitam a UFMT aos finais de semana. A contagem foi realizada por período do dia (matutino e vespertino), onde em cada período contou-se o número de carros, quantas pessoas havia dentro dos carros, número de motos, quantas pessoas estavam na moto, número de pessoas que entram caminhando, número de ciclistas, e separadamente foi marcado o número de crianças indiferente ao modo de locomoção.

De posse do número total de frequentadores por dia (N) pode-se determinar o tamanho da amostra, aplicando a equação sugerida por Cochran (1977) para populações finitas.

Resultados e Discussão

A área do Campus é utilizada tanto por visitantes que tem algum vínculo institucional com a UFMT, como também por aqueles que não apresentam nenhum vínculo, ou seja, o Campus é aberto para a população em geral e os resultados mostram que é visitado por ela.

Dos 76 ha que compõem o Campus da UFMT, cerca de 20 ha são constituídos de área verde (Vilanova e Guarim, 2008).

O Campus encontra-se aberto ao público diariamente das 5:00 horas da manhã as 00:00 horas e dispõe de 29 seguranças zelando pela ordem e integridade física das pessoas ali presentes e também do patrimônio público.

O Campus tem uma frequência média diária nos finais de semana de 2932 pessoas (Tabela 1). Desse total a frequência média no período da manhã entre 8 – 12 horas (sábado e domingo) é de 1110 pessoas (38%) e no período da tarde entre as 14-18 horas é de 1822 pessoas (62%), ou seja, os visitantes têm preferência pelo período da tarde.

Tabela 1. Número de visitantes do campus da Universidade Federal de Mato Grosso, por período do dia. Cuiabá, MT. 2012.

Dias (final de semana)	Período		Total (n° de visitantes)
	Matutino	Vespertino	
1°	1207	1939	3146
2°	811	2548	3359
3°	1665	1022	2687
4°	1425	3258	4683
5°	796	1045	1841
6°	1077	1422	2499
7°	787	1524	2311
Média	1110	1822	2932

Em relação aos horários de visitação o Campus recebe maior quantidade de pessoas no período das 15 as 16 horas com até 525 visitantes em média, seguido do período das 16 as 17 horas com 492 visitantes em média com finalidade de lazer e ou recreação (Figura 2).

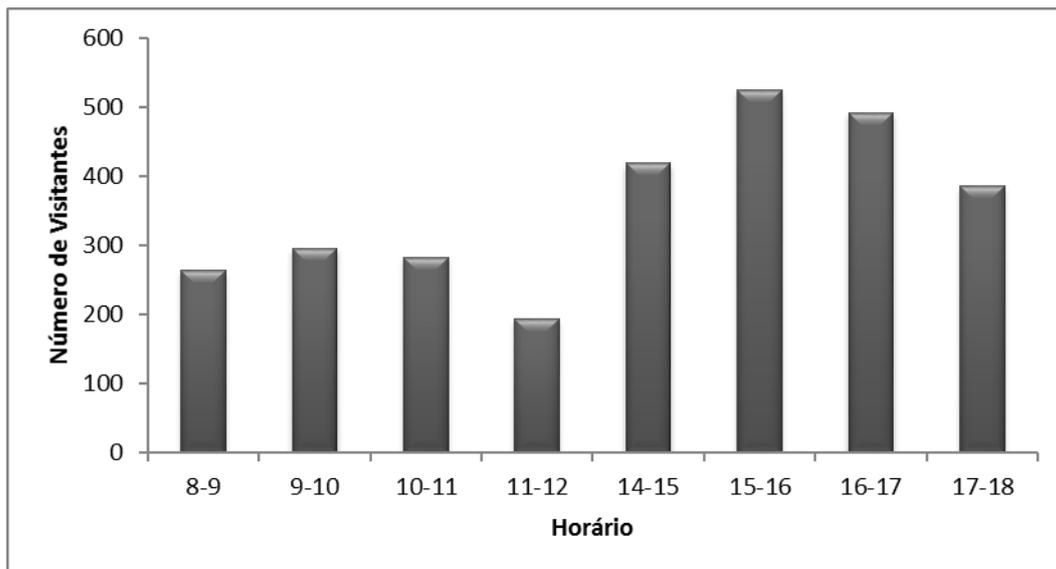


Figura 2. Número de visitantes do campus da Universidade Federal de Mato Grosso por horário do dia, Cuiabá, MT. 2012.

Para definição do tamanho da amostra considerou-se um número de 3000 visitantes diários por final de semana, representando o número médio diário aproximado de visitantes por final de semana durante o período de estudo (N), para calcular o tamanho da amostra a partir da seguinte equação (Cochran, 1977).

Onde:

n = Tamanho da amostra.

$Z_{1-\alpha/2} = 2,1701$ para 97% de confiabilidade

$N = 3.000$ visitantes

$p = 0,5$

$E = 0,06$

$$n = \frac{((2,1701)^2 \times 3000 \times 0,5 \times (1 - 0,5))}{((2,1701)^2 \times 0,5 \times (1 - 0,5) + (0,06)^2 \times (3000 - 1))}$$

$$n = 295$$

A partir do cálculo do n se obtém um número mínimo de amostras “ n ” igual a 295 entrevistas, no entanto para a presente pesquisa foram realizadas 300 entrevistas, quantidade acima do total exigido.

Dos 300 entrevistados 75% residem em Cuiabá e 15% residem em Várzea Grande que é município vizinho a cidade de Cuiabá. Os municípios de ambas as cidades são

divididas pelo rio Cuiabá, ou seja politicamente são municípios distintos, porém economicamente estão fortemente interligados por várias pontes que fazem a união entre elas (Tabela 2).

Tabela 2. Cidade de origem dos frequentadores do Campus da Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 2012.

Cidade de origem	%
Cuiabá-MT	75%
Outras cidades	9%
Outros estados	1%
Várzea Grande-MT	15%
Total Geral	100%

Pode se observar que 10% dos frequentadores é população flutuante, ou seja, são visitantes que estão de passagem por Cuiabá. As cidades de origem identificadas foram Cáceres, Chapada dos Guimarães, Juscimeira, Mirassol D'Oeste, Rondonópolis, Santo Antônio do Leverger, Sinop, Sorriso e Tapurah, e os estados foram Minas Gerais e Santa Catarina.

Na Tabela 3, observa se que 52% são do gênero feminino e 48% do gênero masculino, mostrando um equilíbrio dos frequentadores quanto ao gênero com uma diferença de 4% para o gênero feminino.

Em relação a faixa etária observou se uma distribuição bem heterogênea, identificando se que a faixa etária entre 20 e 39 anos é a mais expressiva, com 62% dos frequentadores. Em segundo lugar a faixa etária de 40 – 49 anos representando 18% dos frequentadores (Tabela 3).

Tabela 3. Frequentadores do Campus da Universidade Federal de Mato Grosso aos finais de semana, por faixa etária e gênero. Cuiabá, MT. 2012.

Faixa etária	Entrevistados	Feminino	Masculino
Até 19	9%	4%	5%
20 a 39	62%	32%	30%
40 a 49	18%	10%	8%
50 a 59	6%	4%	2%
60 a Mais	5%	2%	3%
Total geral	100%	52%	48%

Os resultados sugerem que o gênero não é um determinante de preferência de uso dos ambientes na UFMT e a idade se apresenta como um fator diferencial de preferências no uso dos espaços do Campus da UFMT.

Em relação ao estado civil pode se observar que a maior parte dos frequentadores é constituída de pessoas casadas (55%) e 38% são solteiros (Tabela 4). Resultados similares são também observados por Nascimento et al. (2013) no Parque Mãe Bonifácia na cidade de Cuiabá – MT e Cândido e Zottis (2008) no Parque Floresta Imperial na cidade de Novo Hamburgo –RS.

Tabela 4. Estado civil dos frequentadores do Campus da Universidade Federal de Mato Grosso aos finais de semana. Cuiabá-MT, 2012.

Estado Civil	Total	%
Casado	164	55%
Divorciado	10	3%
Solteiro	115	38%
União estável	6	2%
Viúvo	5	2%
Total geral	300	100%

Quanto ao grau de escolaridade observa-se que a maioria destes frequentadores possui ensino médio, representando quase metade do total de frequentadores com 42%, (Tabela 5).

Tabela 5. Grau de escolaridade dos frequentadores do Campus da Universidade Federal de Mato Grosso - Cuiabá, MT. 2012.

Grau de Escolaridade	Total	Porcentagem
Curso técnico	2	2%
Ensino Médio	127	42%
Fundamental	43	14%
Graduação	112	37%
Pós-Graduação	16	5%
Total Geral	300	100%

Os dados sugerem que a maioria dos frequentadores do Campus aos finais de semana não tem vínculos acadêmicos com a universidade, uma vez que 58% dos frequentadores não têm curso superior (ensino médio + ensino fundamental + técnico) e que 68% (aposentado, do lar, pensionista, iniciativa privada e desempregado) desenvolvem suas atividades sem vínculos com a universidade, demonstrando uma forte relação do

Campus com a comunidade urbana não vinculada a academia e portanto atuando na atividade de prestação de serviços à comunidade em geral (externalidade positiva) indo além das funções de lócus acadêmico para o qual foi planejado (Figura 3).

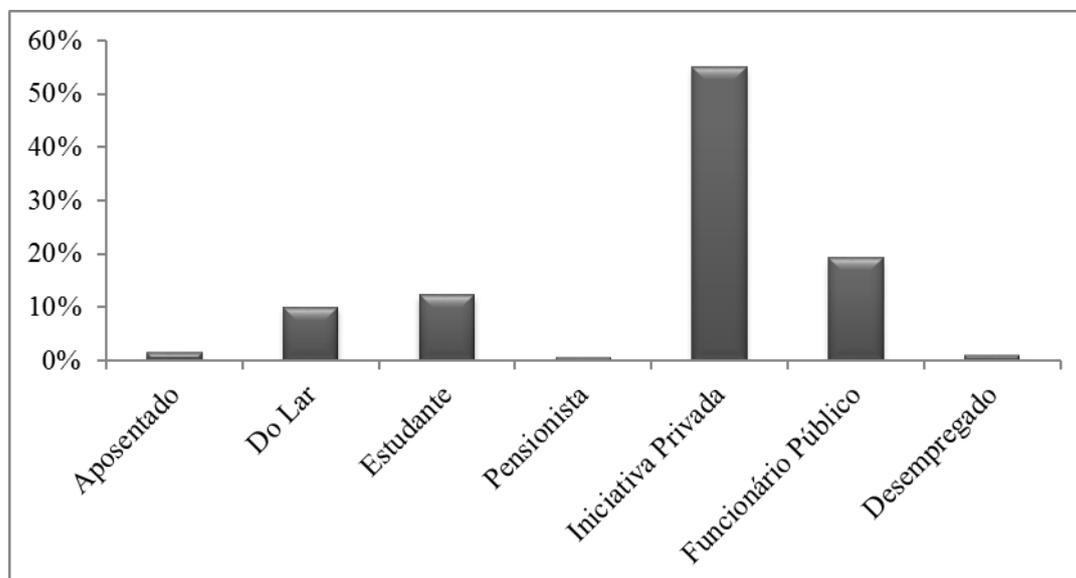


Figura 3. Atividade dos frequentadores do Campus da Universidade Federal de Mato Grosso aos finais de semana em porcentagem. Cuiabá, MT. 2012.

Considerando o salário mínimo vigente na época da pesquisa que era de seiscentos e vinte e dois reais (R\$ 622,00), constatou-se que 25% apresentaram renda familiar na faixa entre 1 a 2 salários mínimos, ou seja estão na classe vulnerável e 19% na faixa de 2,01 a 4 salários mínimos, pertencendo a média classe média de acordo com a classificação da Secretaria de Assuntos Estratégicos (2012). Os demais 75% estão distribuídos entre a alta classe média e baixa classe alta (Tabela 6).

Tabela 6. Distribuição percentual da renda familiar dos frequentadores do Campus da Universidade Federal de Mato Grosso aos finais de semana, Cuiabá, MT. 2012.

Faixas Salariais (Salários Mínimos)	Distribuição %
1 - 2	25%
2,01 - 4	19%
4,01 - 6	21%
6,01 - 8	7%
8,01 - 10	16%
10,01 - 12	4%
12,01 - 14	2%
14,01 - 16	1%
Mais de 16	5%

Oliveira Filho e Monteiro (2007) afirmam que 40,79% dos frequentadores do Parque Nacional Serra da Capivara apresentaram renda de até 3 salários mínimos.

Pela Figura 4 pode se perceber que durante os finais de semana a atividade da caminhada corresponde a 37% de preferência, sendo o principal atrativo para ambos os gêneros. Outros atrativos, como a visitação ao zoológico e o passeio com as crianças apresentaram maior predominância de visitantes do gênero feminino com 30% e 27% respectivamente, a prática de esporte de quadra e o ciclismo mostraram ser preferências do gênero masculino com 10% e 2% das respostas respectivamente.

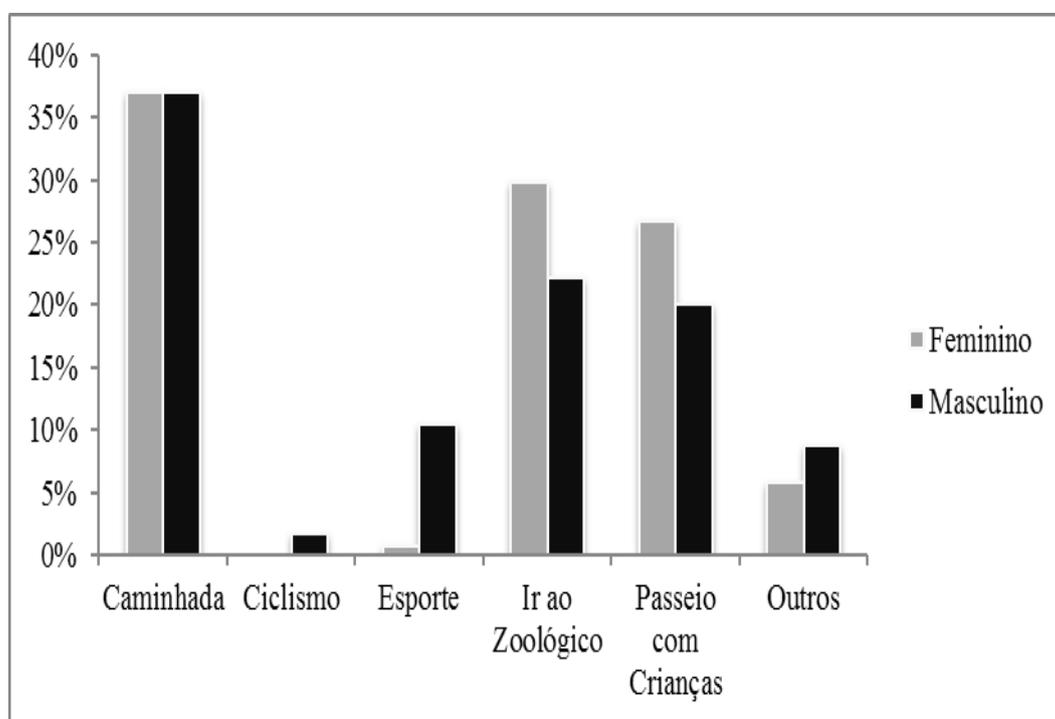


Figura 4. Objetivo da visita e gênero dos frequentadores do Campus da Universidade Federal de Mato Grosso aos finais de semana, Cuiabá, MT. 2012.

A Tabela 7 sintetiza o questionário aplicado aos entrevistados e os resultados são apresentados na forma de porcentagem. Ferreira (2005) também utilizou metodologia semelhante para a apresentação dos resultados sobre a percepção ambiental dos entrevistados.

Tabela 7. Percepção ambiental dos frequentadores do Campus da Universidade Federal de Mato Grosso aos finais de semana, Cuiabá-MT, 2012.

Serviços Ambientais	Porcentagem das Respostas						
Percepção Ambiental	Silêncio	Satisfação	Tranquilidade		Paz	Outros	
	14%	26%	35%		22%	3%	
Atração	Área verde	Espaços e Lazer		Esporte	Zoológico	Outros	
	33%	4%		22%	39%	2%	
Funções	Social			Estética			
	Sim		Não		Sim		Não
	90%		10%		82%		18%
Benefícios	Saúde física e mental		Contato com a natureza		Leitura	Prática de esportes	
	17%		19%		5%	18%	
	Ouvir Música	Lazer	Educação Ambiental	Meditação	Ver pessoas	Descanso	
	2%	13%	9%	5%	5%	7%	
Tempo de permanência	1/2 hora		1 hora	2 horas	Mais de 2 horas		
	7%		33%	36%	24%		
Frequenta outro Parque	Não	Sim	Mãe Bonifácia	Massairo Okamura	Outros		
	67%	33%	82,82%	12,26%	4,92%		
O campus como área de lazer e recreação	Muito bom		Bom	Razoável			
	20%		69%	11%			
Se sente seguro	Sim			Não			
	93%			7%			
O campus contribui para educação ambiental?	Sim			Não			
	80%			20%			
O acesso ao Campus é excludente?	Sim			Não			
	8%			92%			

Para 67% dos frequentadores a área do Campus é sua única opção para contato com a natureza, prática de esportes e cuidados com a saúde física e mental. Os demais 27,33% frequentam também o Parque Mãe Bonifácia dentro do perímetro urbano de Cuiabá, distante 7,8 km do Campus da UFMT e 5,67% frequentam os outros parques e áreas verdes da cidade.

Além dos atrativos naturais, ainda há os serviços ofertados pelos agentes externos constituídos por pessoas autônomas que comercializam lanches, pipoca, balões e brinquedos, como o pula-pula, pipas, carrinhos para passear, entre outros.

Estas atividades contribuem para a permanência dos frequentadores que chegam a passar duas horas ou mais (60% deles) no Campus por cada visita. Estas atividades desenvolvidas dentro do Campus geram vários benefícios, sendo o mais representativo, o contato com a natureza com 19% das respostas, fator este que torna a prática das demais atividades ainda mais prazerosas. O maior atrativo do Campus que motiva a visita é o jardim zoológico, com 39% das respostas, que também possui área arborizada, contendo vários animais típicos do pantanal.

Os frequentadores sentem sensação de bem-estar, favorecendo também a saúde física e mental. Tais percepções são propiciadas pela extensa área verde (33%) composta pela diversidade arbórea que fornecem ao Campus uma bela estética e abrigo do sol nos dias mais quentes fornecendo sombra agradável, propiciando também diminuição dos ruídos externos causados por construções, avenidas com trânsito intenso de veículo, e quaisquer outros barulhos externos, os quais são amenizados pelas árvores ali presentes. A prática de esportes é a terceira maior atração do Campus com 22% das respostas e 6% para outras atratividades.

Dentre os entrevistados, 69% consideram o Campus um bom lugar para lazer e recreação e 20% consideram muito bom, e que encontram ali um ambiente seguro (93%), contribuindo para a educação ambiental (80%) e que não é excludente, ou seja, é acessível a todas as classes sociais (92%).

De acordo com Andrade e Silva (2008) a ONU recomenda um mínimo de 12 m² de área verde por habitante. Considerando o número de frequentadores do Campus de aproximadamente 3000 pessoas por dia aos finais de semana e que segundo Vila Nova e Guarim (2008) a área verde do Campus é de 20 ha, cada frequentador dispõe de 66,67 m² de área verde, número cinco vezes maior do que o recomendado pela ONU.

Conclusões

O Campus da Universidade Federal de Mato Grosso em Cuiabá adquiriu ao longo do tempo o reconhecimento da população urbana que através de movimento espontâneo de

uso e ocupação da área, cuja opção de espaço de lazer e recreação, conferindo-lhe valor socioambiental tanto para Cuiabá como para a sociedade em geral como um todo.

Os frequentadores através de sua percepção relatam sentimentos de tranquilidade, satisfação e paz, proporcionados pela visita ao Campus favorecendo o equilíbrio físico e mental, mostra-se consciente da importância de áreas verdes urbanas para o desenvolvimento psíquico, físico e social das pessoas e considera que o Campus contribui para a educação ambiental.

O frequentador típico do Campus da UFMT aos finais de semana, reside em Cuiabá no perímetro urbano, é do gênero feminino, com idade entre 20 e 39 anos, pertence à classe média baixa com renda de 1 a 2 salários mínimo e não possui curso de nível superior.

O Campus da UFMT é o único espaço que o visitante frequenta e o considera um bom local para o desenvolvimento de atividades de lazer e recreação, tem preferência pela parte da tarde e permanece no Campus por no mínimo duas horas, sendo considerado um local seguro e não excludente.

O Campus recebe em média um público diário por final de semana de aproximadamente 3000 pessoas, sendo os principais atrativos do Campus são a área verde e o zoológico.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, R. T. G. de. SILVA, A. C. C. da. Educação Ambiental: Uma Perspectiva Metodológica Empregada pelo Projeto Nativas no Campus da UFRN. **Holos**, ano 24, v. 1, 2008 – RN.

BARTALINI, V. A municipalização do verde público na cidade de São Paulo da administração dos jardins públicos e arborização (1900) à subdivisão de parques, jardins e cemitérios (1935). **Seminário de História da Cidade e do Urbanismo**, 2012 - anpur.org.br

BRUN, F. G. K.; LONGHI, S. J.; BRUN, E. J. Estudo da percepção da população de vilas do bairro Camobi, Santa Maria- RS sobre a arborização urbana. **Revista de Estudos Ambientais**, v. 11, n. 1, p. 6-21, 2009.

CÂNDIDO, L. A. ZONTTIS, A. M. (Organizadoras). Turismo múltiplas abordagens. Novo Hamburgo – RS, **Feevale**, 2008. 115 p.; 21 cm.

CHIESURA, A. The Role of Urban Parks for the Sustainable City. **Landascape and urban planning**, 68 (2004) 129 – 138. Available online at www.sciencedirect.com.

COCHRAN, W. G. Técnicas de Muestreo. Editora TRANS-EDITIONS INC. John Wiley and Sons, Inc. (1977) 512 pag.

FERREIRA, A. **Efeitos Positivos gerados pelos parques urbanos—O caso do Passeio Público do Rio de Janeiro**. 2005. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro.

GOMES, C. L.. Lazer urbano, contemporaneidade e educação das sensibilidades. **Itinerarium**, v. 1, n. 1, p. 18, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, 2010.
Acesso em Janeiro de 2014: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=mt>>

MAAS, J; VERHEIJ, R. A; GROENEWEGEN, P. P; VRIES, S. DE, SPREEUWENBERG, P. Evidence Based Public Health Policy And Practice. Green Space, Urbanity, And Health: How Strong Is The Relation? **J Epidemiol Community Health** 2006; 60:587–592. doi: 10.1136/jech.2005.043125

MACEDO, S. S; SAKATA, F. G. Parques Urbanos no Brasil/Brazilian Urban Praks.2. Ed. – São Paulo: **Editora Universidade de São Paulo**: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003 – [Coleção Quapá].

MELO, E. F. R. Q; SEVERO, B. M. A. Vegetação Arbórea do Campus da Universidade de Passo Fundo. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**. Volume 2, Número 2, 2007.

NASCIMENTO, S. T. M. F; RIBEIRO, E. S; SOUSA, R. A. T.de M. Valoração econômica de uma unidade de conservação urbana, Cuiabá, Mato Grosso. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, v. 14, n. 1, p. 79 – 88, jan./jun. 2013.

OLIVEIRA FILHO, R. C. de; MONTEIRO, M. do S. L. Valoração Econômica da Prática do Ecoturismo no Semi – Árido: O Caso do Parque Nacional Serra da Capivara – Piauí. **VII Encontro da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica**. Fortaleza, 28 a 30 de novembro de 2007.

RESOLUÇÃO CONAMA nº 369, de 28 de março de 2006 **Publicada no DOU nº61**, de 29 de março de 2006, Seção 1, páginas 150 – 151

RIBEIRO, R. S. CASTRO, E. B. de. O Zoológico da UFMT como Ferramenta para o Ensino da Biodiversidade. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. FURG – RS, ISSN 1517 – 1256, v. 24, 2010.

SECRETARIA DE ASSUNTOS ESTRATÉGICOS. Comissão para definição da classe média no Brasil. Brasília – DF, 2012. Acesso em Janeiro de 2014: <<http://www.sae.gov.br/vozesdaclassemedia/wp-content/uploads/Relat%C3%B3rio-Defini%C3%A7%C3%A3o-da-Classe-M%C3%A9dia-no-Brasil.pdf>>

TAKAHASHI, L. Uso Público em Unidades de Conservação. Cadernos de Conservação: ano 02. nº 02 outubro de 2004. Fundação **O Boticário de Proteção à Natureza**.

VILANOVA, S. R. F.; GUARIM, V. L. M. S. Fragmentos de habitat em Cuiabá – MT. **Livro – Parques Urbanos de Cuiabá, Mato Grosso/Mãe Bonifacia e Massairo Okamura** / Vera Lúcia M. S. Guarim, Silvia R. F. Vilanova. Cuiabá, MT: Entrelinhas: Ed UFMT, 2008.